



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação – LEA-MSI

LUCIANA MARQUES

ENTRELINHAS DE PARIS

Um guia desconstruído e descontraído da capital francesa

Brasília
2018

LUCIANA MARQUES

ENTRELINHAS DE PARIS

Um guia desconstruído e descontraído da capital francesa

Relatório do trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília (UnB) como exigência parcial para
obtenção de título de bacharela em Línguas Estrangeiras
Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Cláudio Sampaio de Menezes

Brasília
2018

LUCIANA MARQUES

ENTRELINHAS DE PARIS

Um guia desconstruído e descontraído da capital francesa

Relatório do trabalho de conclusão de curso submetido à banca examinadora abaixo identificada, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharela em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Brasília, __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Cláudio Sampaio de Menezes

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET/UnB

Prof. Dr. Virgílio Almeida

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET/UnB

Prof. Dra. Denise Damasco

Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação – Universidade Católica de Brasília

ENTRELINHAS DE PARIS

Um guia desconstruído e descontraído da capital francesa¹

LUCIANA MARQUES²

RESUMO: O relatório descreve o processo de criação do livro *Entrelinhas de Paris – Um guia desconstruído e descontraído da capital francesa*, apresentado como produto final para conclusão do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas, da Universidade de Brasília. A obra traz observações da cultura francesa e destaca características de Paris em relação à culinária, pessoas, compras, mapa e transporte. As reflexões foram realizadas durante intercâmbio na *Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3*, em 2015.

Palavras-chave: francês, língua estrangeira, cultura, Paris, comunicação, signo, interpretação.

ABSTRACT: *The report describes the creating process of the book “Between the Lines of Paris - A disassembled and a relaxed guide about the French capital”, presented as a final product for the conclusion of the course on Applied Foreign Languages, University of Brasilia. The book brings insights from the French culture and highlights Paris features as cooking, people, shopping, map and transport. The analysis occurred during an exchange at the Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, in 2015.*

Keywords: *French, foreign language, culture, Paris, communication, sign, interpretation.*

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado por Francisco Cláudio Sampaio de Menezes, professor do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET/UNB. E-mail: claudiomenezes@gmail.com.

² Graduanda do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, pela UnB. E-mail: lucianammarques@yahoo.com.br.

SUMÁRIO

Introdução.....	p.6
Desenvolvimento.....	p.8
Conclusão.....	p.12
Referências e Bibliografia Sugerida.....	p.14

1. INTRODUÇÃO

O livro *Entrelinhas de Paris – Um guia desconstruído e descontraído da capital francesa*, produto de conclusão do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação da Universidade de Brasília (UnB), foi desenvolvido a partir de observações diárias da cultura francesa durante a realização de um intercâmbio, entre janeiro e julho de 2015, na *Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3*. Na ocasião, foi concluído um semestre do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas na referida universidade, mediante convênio com a Universidade de Brasília.

O título do trabalho, *Entrelinhas de Paris*, faz referência às linhas do metrô, já que a maior parte do livro foi escrita a partir de anotações em um bloco de notas do celular durante as viagens no transporte público. Em meio às idas e vindas no metrô, foram observados o comportamento dos franceses, a roupa que vestiam, o cabelo, as atitudes, as manias, as conversas. Tudo o que poderia causar estranhamento ou curiosidade era anotado imediatamente. Cada detalhe poderia render uma frase para o livro. E, ao mesmo tempo, gerar uma descoberta do modo de vida parisiense.

Foram seis meses imersos em um profundo processo de análise e reflexão sobre o real significado de cada situação vivida. O que era positivo, o que era negativo. O porquê dos franceses serem tão individualistas e ao mesmo tempo tão solidários. O processo era dialético: nada poderia ser tão ruim ou tão bom assim. Era preciso chegar ao meio termo - e isso era buscado em qualquer experiência, por mais irrelevante que, à primeira vista, pudesse parecer. Tudo tinha significado e era preciso interpretar. Dessa forma, “interpretação” é palavra-chave desse trabalho.

A interpretação exige a descoberta de signos, no caso, da vida parisiense. Relacionar-se nesse novo ambiente significa tentar compreender a cultura francesa em relação aos próprios costumes, o que evidentemente provoca choque cultural. Mas, ao mesmo tempo, promove novas experiências e conhecimento.

A comunicação em língua estrangeira, aspecto estudado no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, foi fundamental para a construção do livro. A troca de informações, em especial durante conversas em francês, permitiu a elaboração de ideias e reflexões que resultaram na criação de um livro.

A intenção de *Entrelinhas de Paris* não é apenas ser um guia para quem deseja visitar a capital francesa. Quem já conhece a cidade vai se identificar com várias situações descritas na obra e reviver emoções e experiências. Para esses, o sentimento será de nostalgia.

Os amantes da língua francesa também são público-alvo: o livro é rico em expressões e curiosidades linguísticas. Quem se interessa pela cultura, moda, tradição e culinária francesas certamente vai apreciar a leitura. E os que não têm, a princípio, afinidade ou conhecimento sobre Paris terão a oportunidade de compreender a rotina da cidade luz.

Foram centenas de viagens de metrô, bate-papos, reflexões, anotações. Nem tudo foi para o livro. Mas cada pensamento incorporado ao trabalho é resultado de uma emoção passageira, como um ato reflexo do que a cultura alheia nos faz sentir. Essa imersão virou um rascunho no bloco de notas do celular. Em forma de frases, entrelinhas.

2. DESENVOLVIMENTO

A comunicação em língua estrangeira, um dos estudos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, foi imprescindível para a realização do trabalho. Em primeiro lugar, para se observar uma cultura, é preciso compreender a língua, especialmente a falada. Em segundo lugar, para se criar um ato de comunicação, deve haver troca de informações, por exemplo, ao interagir com os franceses em diversas situações. Em terceiro lugar, para descrever a cultura francesa, é preciso interpretar. E, para interpretar, é fundamental um objeto: o signo.

Segundo Michel Foucault, em *As palavras e as Coisas*³, o mundo está coberto de signos e é preciso decifrá-los. Eles revelam semelhanças e afinidades, portanto, conhecer é interpretar. Guy Deniau, em *O que é interpretar?*, também estabelece uma ligação entre signo e interpretação:

Os signos são o que nós interpretamos quando o sentido deles não é claro ou é indeterminado e que, por alguma razão qualquer, nos incomoda ou excita nossa curiosidade, senão nós poderíamos muito bem não nos preocupar. (...) A função de orientação do signo é de abrir, de fazer emergir um certo contexto em que nos encontramos implicados. (...) O signo se dirige, então, a nossa cautela, ou seja, ao olhar ou observação atenta do que se passa ao nosso redor, ele chama a atenção para as conexões entre as coisas que têm lugar no seio do nosso ambiente⁴ (DENIAU, Guy, 2015, p.14, 15 e 16, tradução nossa).

Desta forma, interpretar é dar significado às coisas, realizar uma reflexão consciente. Isso depende do contexto inserido, no caso, a cidade de Paris. A interpretação foi realizada a partir da perspectiva de uma brasileira, desse modo, os costumes nacionais influenciam na forma de pensar e agir. Portanto, é natural os sentimentos de estranhamento e choque cultural ao se deparar com a tradição francesa. A consequência é uma interpretação de acordo com o juízo de valor e o ponto de vista de quem nasceu no Brasil, não como forma de preconceito,

³ FOUCAULT, Michel. *Les mots et les choses*. Ed. Gallimard, Paris, 1966. Página 47.

⁴ No original: Les signes sont ce que l'on interprète dès lors que leur sens n'est pas clair ou indéterminé et que cela, pour une raison quelconque, nous gêne ou bien excite notre curiosité, sinon nous pouvons très bien ne pas nous en soucier. (...) La fonction d'orientation du signe est d'ouvrir, de faire émerger un certain contexte dans lequel nous nous trouvons impliqués. (...). Le signe s'adresse donc, à notre circonspection, c'est-à-dire au regard ou à l'observation attentive de ce qui se passe autour de nous, il attire l'attention sur les connexions entre les choses qui ont lieu au sein de notre environnement. (DENIAU, Guy. *Qu'est-ce qu'interpréter?* Librairie Philosophique J. VRIN, Paris, 2015. Páginas 14, 15 e 16)

mas simplesmente com a intenção de destacar as diferenças e as curiosidades. Como descreve Deniau, pertencer a uma tradição é se relacionar com o mundo de uma maneira determinada:

Pertencer a uma história, a uma tradição, a uma sociedade, é estar situado, ter um ponto de vista sobre o mundo, relacionar-se com ele de maneira determinada. Tal inscrição é condição factual da qual nós não podemos, no entanto, afastar-se; é a partir dela que nós estamos em contato com o mundo⁵. (DENIAU, Guy, 2015, p. 55, tradução nossa.)

Portanto, é impossível ingressar em outra cultura sem levar em consideração a própria cultura. A forma como cada um se relaciona com o mundo está intrinsicamente ligada ao país onde nasceu, conseqüentemente, ainda que haja tentativa de distanciamento para melhor entender outra tradição, não é possível se desassociar completamente dos próprios hábitos.

A análise do comportamento parisiense ocorria nas mais diversas fontes: no relacionamento com as pessoas, nos pedidos em restaurantes, na hora de provar roupas. Bastava sair da pequena *habitation*⁶ em um alojamento universitário, para descobrir o que girava em torno de uma nova cultura. Uma forma de espionar tudo e todos, sem que ninguém soubesse que estava sendo observado.

Além das reflexões pessoais, o livro *Entrelinhas de Paris* traz histórias contadas por colegas brasileiros, suas experiências e o choque cultural que sentiram ao realizar intercâmbio na capital francesa. Essas histórias – que foram “emprestadas” - revelam que muito do que foi escrito faz parte de um sentimento geral do brasileiro que mora em Paris: o que há na cidade luz que nos atrai? Ou até mesmo que nos faz sentir certa repulsão em algumas situações?

É impressionante como nós, brasileiros, nos aproximamos em qualquer lugar do mundo. Essa afinidade que sentimos com alguém da mesma nacionalidade levou à reflexão sobre a seguinte pergunta: o que tinha na cultura francesa de tão diferente que era muito mais simples fazer amizade com um brasileiro do que com um francês? A cada encontro com um grupo de amigos brasileiros, havia relatos de estranhamento cultural. O que também, sem dúvida, ocorre com outras nacionalidades em relação a outros países.

Além das diferenças de costumes, existem os clichês sobre Paris e os franceses, tão difíceis de escapar. Seria quase impossível deixar de falar da torre Eiffel, do *croissant*, do *crème*

⁵ No original: Appartenir à une histoire, à une tradition, à une société, c'est être situé, avoir un point de vue sur le monde, s'y rapporter d'une manière déterminée. Une telle inscription est une condition factuelle qu'on ne peut cependant écarter, elle est ce à partir de quoi nous sommes en rapport au monde. (DENIAU, Guy. *Qu'est-ce qu'interpréter?* Librairie Philosophique J. VRIN, Paris, 2015. Página 55.)

⁶ Quarto.

brûlée, dos vinhos e queijos. Nada disso poderia ficar de fora, mas o livro busca ir além do que todo o mundo já conhece, com a intenção de oferecer uma versão diferente daquilo que parece óbvio. Mostrar, por exemplo, que existem 365 tipos de queijo na França – e, por que não, um para cada dia do ano? E ainda que existem variados tipos só do queijo *brie*.

Para desenvolver o trabalho, foi criada uma metodologia: tudo o que pudesse render uma visão diferenciada da cultura francesa era anotado imediatamente. Essa praticidade permitiu a exata descrição da emoção, que dificilmente seria resgatada com o mesmo fervor do momento em que a situação ocorreu. Além de permitir o relato nos mínimos detalhes, sem deixar a memória escapar.

A fim de não perder o *insight*, a melhor ferramenta foi o uso do celular. Sempre à mão, foi fácil escrever em qualquer lugar de Paris. Especialmente no metrô, que traz tantas experiências diárias. O rascunho no bloco de notas, o *brouillon*, crescia a cada dia, algumas histórias faziam sentido com outras já anotadas e assim era possível perceber o quanto aquela situação era relevante. As ideias semelhantes ou que tinham referências em comum foram conectadas e, mais tarde, separadas por capítulos.

Cada capítulo foi rotulado de forma a identificar o assunto sugerido: “Culinária”, “Gente”, “Cultura”, “Linguagem”, “Compras”, “Mapa” e “Transporte”. Os capítulos são independentes e podem ser lidos de forma não sequencial e aleatória, a gosto do leitor. Essa liberdade reporta ao momento atual, em que os internautas escolhem o que desejam ler primeiro. No fim de cada capítulo, uma pequena crônica, no geral em formato de diálogo. Essas histórias são todas reais: aconteceram com a autora ou algum conhecido.

O trabalho foi produzido a partir de frases soltas, ainda que encadeadas, que reproduzem um modelo atual de linguagem das redes sociais: frases simples, curtas, sintéticas e atrativas. Nesse sentido, a intenção foi a de levar para o livro um formato de texto de origem na Internet, em uma inversão de gerações da escrita. Esse formato permite uma leitura dinâmica e descontraída.

O uso de palavras e expressões em francês oferece um toque especial ao livro, para que o leitor ingresse de fato na cultura francesa. Como diz Caroline Messinger, em *As palavras que poluem, as palavras que curam*:

A escolha das palavras é como a escolha das armas. Elas são indispensáveis para evoluir em direção ao bem estar afetivo, psicológico ou profissional. O discurso é um programa que é sempre possível modificar. Todos os patos vilões podem virar cisnes. As palavras

são de *quanta*, de grãos de energia positiva, neutra ou negativa. Cabe à você escolher o menu tomando consciência do valor emocional que elas veiculam. Há termos não recorrentes e outros que enriquecem sua imagem social e trazem a sorte do seu bem estar⁷. (MESSINGER, Caroline; MESSINGER, Joseph, 2005, p. 20, tradução nossa)

Foram escolhidas palavras semelhantes às do português, totalmente diferentes e ainda falsos cognatos. A forma em itálico foi usada no livro para designar as palavras estrangeiras. Não foram traduzidas palavras em francês muito parecidas com as da língua portuguesa nem onomatopeias. Pela obviedade, o próprio leitor pode identificá-las. Exemplos: *raciste*, *xénophobie*, *bravo*, *wof-wof*...

Algumas expressões não foram traduzidas porque o leitor tem condições de entender o significado pelo contexto. Exemplo: “Depois de todos esses trava-línguas, espero que a expressão *perdre son latin* não sirva para você!”

O material estudado em sala de aula na *Université Sorbonne Nouvelle* também serviu de referência para o livro. Aulas sobre expressões francesas, por exemplo, foram uma inspiração para o capítulo “Linguagem”. O trabalho também se baseou nos comentários dos professores e nos textos analisados sobre cultura francesa. Não só o que foi ensinado propiciou elementos interessantes, mas o próprio comportamento dos mestres e estudantes chamou muito a atenção. De fato, a educação nas universidades francesas difere muito da brasileira e esse é outro estranhamento difícil de ignorar.

Por fim, foi realizada uma vasta pesquisa sobre os costumes franceses, com a leitura de livros em português e em francês, além da busca de sites na Internet sobre Paris. Todas as informações recolhidas e checadas em 2018 complementaram as observações realizadas três anos antes na experiência de intercâmbio na *Sorbonne Nouvelle*.

⁷ No original: Le choix des mots est comme le choix des armes. Ils sont indispensables pour évoluer vers le bien-être affectif, psychologique ou professionnel. Le discours est une programmation qu’il est toujours possible de modifier. Tous les vilains canards peuvent devenir des cygnes. Les mots sont de *quanta*, des grains d’énergie positive, neutre ou négative. À vous de choisir le menu en prenant conscience de la valeur émotionnelle qu’ils véhiculent. Il y a des termes infréquentables et d’autres qui enrichissent votre image sociale et font la fortune de votre bien-être. (MESSINGER, Caroline; MESSINGER, Joseph. *Les mots qui polluent, les mots qui guérissent*. Ed. Flammarions, Paris, 2005. Página 20.)

3. CONCLUSÃO

A obra surgiu no contexto de intercâmbio entre a Universidade de Brasília e a *Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3*, o que propiciou um ambiente adequado para análise do modo de vida parisiense. A interpretação de outra cultura é tarefa complexa e arriscada, já que se leva em consideração os próprios costumes. No entanto, durante a atividade constante de observação e reflexão surgem curiosidades e aprendizado. E que podem resultar em livro, como ocorreu em *Entrelinhas de Paris – Um guia desconstruído e descontraído da capital francesa*.

Um dos estudos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, a comunicação em língua estrangeira, fez parte de todo o processo de construção do trabalho. Sem a troca de informações em francês não seria possível compreender a cultura do país. Além da observação atenta das situações vividas, a atividade consistiu em dar significado às coisas e destacar o que era inusitado ou curioso. Dessa forma, foi preciso descobrir signos como objetos de interpretação.

A interpretação dos signos ocorre quando o sentido deles não é claro e provoca curiosidade. O comportamento e os costumes dos franceses não são compreensíveis de imediato por um estrangeiro e, portanto, é necessário interpretar.

Como metodologia, o uso da ferramenta de rascunho do bloco de notas do celular permitiu agilidade e praticidade na descrição de situações. Anotar rapidamente significou escrever em frases curtas, como um lembrete a ser aperfeiçoado mais tarde. A enorme quantidade de frases do rascunho levou à criação de um texto desconstruído, porém encadeado e com sentido. A linguagem é simples e sintética, ao estilo da Internet.

A divisão nos capítulos “Culinária”, “Gente”, “Cultura”, “Linguagem”, “Compras”, “Mapa” e “Transporte” facilita a leitura e a compreensão de cada aspecto da capital francesa. Ao se permitir começar o livro por qualquer capítulo de interesse do leitor, a obra tenta trazer inovação e liberdade, no mesmo contexto da Internet, em que o internauta escolhe o que deseja ler em primeiro lugar.

O público-alvo é amplo: turistas, estudantes de francês e interessados pela cultura francesa, por exemplo. O guia não traz um roteiro tradicional sobre o que fazer em Paris, mas tenta buscar aspectos intrínsecos dos hábitos dos franceses, para que o leitor possa compreender melhor as situações vividas no dia a dia e evitar desconfortos ou constrangimentos.

O estranhamento e o choque cultural ocorrem porque o brasileiro tem como base seus próprios costumes quando se relaciona com o mundo. Nesse sentido, o livro tenta trazer à luz traços interessantes da cultura francesa e que são mais difíceis de serem compreendidos por quem está acostumado a seguir outras práticas e comportamentos. Por outro lado, as virtudes da França também são destacadas em vários momentos, como por exemplo na culinária.

Para concluir, *Entrelinhas de Paris* surge para dar uma opção diferenciada de guia, em meio a tantas publicações sobre a capital francesa. Não se trata só de dizer o que se deve ou não fazer, mas de oferecer alternativas para que o leitor possa tomar suas próprias decisões.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. *Les mots et les choses*. Ed. Gallimard, Paris, 1966.
- DENIAU, Guy. *Qu'est-ce qu'interpréter?* Librairie Philosophique J. VRIN, Paris, 2015.
- MESSINGER, Caroline; MESSINGER, Joseph. *Les mots qui polluent, les mots qui guérissent*. Ed. Flammarions, Paris, 2005.

BILIOGRAFIA SUGERIDA

- BOYER, Dominique. *Galicismos. 50 Palavras vindas do Francês*, ed. Garcia, Juiz de Fora-MG, 2015.
- MORIZOT, Jacques. *Qu'est-ce qu'une image?* Librairie Philosophique J. VRIN, Paris, 2009.
- ROCHA, Tau. *Mini Proverbiário Comentado*, proverbiario.com, Belo Horizonte, 2008.
- PRÉVERT, Jacques. *Paroles*. Ed. Gallimard, Paris, 1949.
- KHOO, Rachel. *A Pequena Cozinha em Paris*, Ed. Intrínseca, Rio de Janeiro-RJ, 2014.
- FLORAND, Laura. *Melhor que Chocolate. Uma História sobre Amor, Paris e Teimosia*, Única Editora, São Paulo-SP, 2015.
- DRUCKERMAN, Pamela, *Crianças Francesas não Fazem Manha. Os Segredos Parisienses para Educar os Filhos*. Fontanar, Rio de Janeiro-RJ, 2017.
- CREPALDI, Iara. *Os Endereços Curiosos de Paris*. Panda Books, São-Paulo-SP, 2003.
- VERÍSSIMO, Luis Fernando; DA FONSECA, Joaquim. *Traçando Paris*. Artes e Ofícios Editora, Porto Alegre-RS, 1992.
- FRESSANGE, Ines de la; GACHET, Sophie. *A Parisiense. O Guia de Estilo de Ines de la Fressange*. Editora Intrínseca, Rio de Janeiro-RJ, 2011.
- MURATYAN, Vahram, *Paris versus New York*, Editora Intrínseca, Rio de Janeiro-RJ, 2012.
- BARROS, Maria Lúcia Jacob, *Oficina de Tradução do Francês; traduzindo quadrinhos II*, ed. Bilíngue, Viva Voz, Belo Horizonte-MG, 2015.
- Dicionário Larousse francês-português, português-francês: míni*. Larousse do Brasil, São

Paulo-SP, 2007.

Paris est à Vous! Guide des promenades pour découvrir Paris, parisinfo.com, 2010.

Fête de la Musique. Disponível em: <<https://fetedelamusique.culturecommunication.gouv.fr>>. Acesso em outubro de 2018.

Paris Info. Disponível em: <<https://www.parisinfo.com/>>. Acesso em outubro de 2018.

Paris. Disponível em: <<https://www.paris.fr>>. Acesso em outubro de 2018.

Génération Laïcité. Disponível em: <<http://generationlaicite.fr/>>. Acesso em setembro de 2018.

Conexão Paris. Disponível em: <<https://www.conexaoparis.com.br/>>. Acesso em agosto de 2018.

Dicionário *Larousse*. Disponível em: <<https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>>. Acesso em setembro de 2018.

Valor Econômico. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/internacional/5387815/cingapura-ainda-e-cidade-mais-cara-do-mundo-paris-e-segunda>>. Acesso em novembro de 2018.

RATP. Disponível em: <<https://www.ratp.fr/>>. Acesso em setembro de 2018.

RATP. Disponível em: <<http://scope.ratp.fr/annonces-sonores-operation-de-renouvellement-des-voix/>>. Acesso em agosto de 2018.

Projet Babel. Disponível em: <<http://projetbabel.org/forum/viewtopic.php?t=102>>. Acesso em setembro de 2018.

Cuisine de notre Terroir Français. Disponível em: <<http://www.cuisinedenotreterroirfrancais.com/>>. Acesso em setembro de 2018.

Fromage de chèvre. Disponível em: <<http://www.fromagesdechevre.com>>. Acesso em outubro de 2018.

Agriculture. Disponível em: <<http://www.agriculture.gouv.fr/>>. Acesso em outubro de 2018.

Maison Champagne. Disponível em: <<http://maisons-champagne.com/fr/maisons/art-de-la-degustation/article/sabler-ou-sabrer-le-champagne>>. Acesso em setembro de 2018.

Economie. Disponível em: <<https://www.economie.gouv.fr/dgccrf/Publications/Vie-pratique/Fiches-pratiques/Carafe-d-eau-verre-d-eau>>. Acesso em outubro de 2018.

France Inter. Disponível em: <<https://www.franceinter.fr/culture/lecture-francais-etude-exclusivite-livres-librairies>>. Acesso em outubro de 2018.

Le Figaro. Disponível em: <

20170321ARTFIG00044-91-des-francais-lisent-des-livres.php>. Acesso em outubro de 2018.

Beaujolais Nouveau. Disponível em: <<http://www.beaujolaisnouveau.fr/arrivee-des-beaujolais-nouveaux/>>. Acesso em outubro de 2018.